
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Reconhecido pela Portaria nº 1.211 de 27 de agosto de 2010

Reconhecimento Renovado pela Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 2012

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES**

CAMPOS, Gilbert Conrado ¹

DE SOUZA, Kristiano Figueira Gomes ²

Prof. Ms. LUIZ, Igor Câmara ³

Professor da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo, Unidade Serra.

Resumo

Objetivo deste estudo foi demonstrar a relevância dos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física na educação infantil. Nesta pesquisa, usou-se o método exploratório qualitativo, realizou-se uma entrevista para cada professor das escolas selecionadas do CMEI. A partir dos resultados observou-se que os professores utilizavam-se de jogos e brincadeiras em suas aulas de educação física. Confirmou-se que através destas práticas educativas as aulas de educação física podem sim enriquecer na aprendizagem no aspecto motor e cognitivo das crianças.

Palavras chaves: Educação infantil, jogos e brincadeiras.

Abstract

Objective of this study was to demonstrate the relevance of games and games in physical education classes in early childhood education. In this research, the qualitative exploratory method was used, an interview was carried out for each teacher of the selected CEMEI schools. From the results it was observed that the teachers used games and games in their physical education classes. It was confirmed that through these educational practices physical education classes can rather enrich learning in the motor and cognitive aspects of children.

Keywords: Child education, games and games.

INTRODUÇÃO

Os jogos e as brincadeiras são de extrema importância na educação infantil. Através delas, as crianças desenvolvem a sua cognição e a sua sociabilidade. O caráter lúdico da Educação Física pode, além de propiciar momentos de diversão, deve se constituir como um conteúdo de ensino responsável por compartilhar os saberes culturalmente produzidos.

É durante a experiência com as brincadeiras e com os jogos que a criança socializa, produz e reproduz as regras presentes em meio ao seu convívio social. Uma vez que brincar é um espaço que torna possível com que a criança contextualize suas experiências, desenvolva a sua criatividade e a sua imaginação. Dessa maneira, o ato de brincar passa a ter contato com um universo socializador e integrador, capaz de potencializar seu processo de ensino e aprendizagem.

A escolha do tema se deu pela nossa vivência no estágio supervisionado. Momento pelo qual, compreendemos a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. No entanto, percebemos que em muitas situações, o professor precisa reconhecer as necessidades cognitivas das crianças e ampliar seus conteúdos de ensino.

Pela necessidade de se pensar a contribuição da educação física na educação infantil, este texto tem como objetivo demonstrar a relevância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2001, apud SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009), a pesquisa qualitativa trabalha com a descrição e a análise de um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes de uma dada população, No nosso caso, compreender a contribuição dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil.

Nossa pesquisa foi realizada em duas escolas municipais da Serra, ES. As escolas selecionadas foram o CMEI Prof.^a Dilza Maria a escola é da rede municipal possui 313 alunos e o CMEI Gente Miúda uma escola da rede municipal que possui 198 alunos em Educação Infantil, escolhemos o grupo cinco por ser uma faixa etária para melhor se trabalhar jogos e brincadeiras, e as respectivas escolas foram selecionadas por se localizarem próximo de nossas residências. Usamos uma entrevista com o intuito de saber sobre os conteúdos utilizados pelos professores de educação física do grupo cinco. A entrevista teve como base as seguintes questões: a) Como seleciona os conteúdos, suas respectivas metodologias e processos avaliativos nas aulas de Educação Física? B) como é a participação dos alunos?

Também utilizamos a observação e o registro em diário de campo com o intuito de observar as metodologias e processos avaliativos empregados pelos professores, bem como a participação dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Devemos ressaltar que esta faixa etária é o início de todo o desenvolvimento de coordenação e cognitiva da criança, em que nós como professores mediadores devemos por obrigação inserir conteúdos capazes de fazer transformações para esta idade com jogos educativos que proporcionem uma alegria de estar naquela aula proposta.

A lei das Diretrizes e Bases promulgada em 20 de Dezembro de 1.996 transformou o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos, qual seja a obrigatoriedade da sua oferta em toda a escolaridade, proporcionando uma integração a um projeto pedagógico em todas as faixas etárias e em todas as escolas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL,1998a) integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto.

Atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96), que estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998a) tem como objetivo auxiliar o professor na realização de seu trabalho educativo junto às crianças de 0 a 6 anos de idade.

O movimento, em algumas instituições é mal interpretado, sendo desvalorizado dentro das creches e pré-escolas que atendem crianças de 0 a 6 anos de idade. Muitas vezes, as crianças são expostas a um tempo muito rigoroso de silêncio, ordem e nenhum movimento. Levantar da carteira ou caminhar pela sala são entendidos como gestos de bagunça ou desordem. Assim, o aspecto motor da criança é incontinuo e desvalorizado (BRASIL, 1998a). Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998a, p.15). Dessa forma, devemos valorizar a criança em todos os seus aspectos cultivando em si e explorando o caráter da intencionalidade e da criação, fazendo gestos, modificando e interpretando seus significados (BRASIL, 1998a). Os conteúdos trabalhados nesse bloco deverão envolver: brincadeiras de roda, mímicas, brincadeiras de faz-de-conta, danças circulares, etc. É muito importante, nesse nível de ensino, trabalharmos com brincadeiras que envolvam o canto e o movimento ao mesmo tempo (BRASIL, 1998a).

O professor, de acordo com o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998a, p.39) “deve refletir sobre as solicitações corporais das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico expressivo”.

A Educação Física é considerada hoje um meio educativo privilegiado na medida em que abrange o ser na sua totalidade. De acordo com Mattos (2008, p. 46), “[...] o conhecimento se constrói por meio da interação, isto é, da ação do sujeito sobre o objeto a ser conhecido e das influências desta ação sobre o sujeito, dialeticamente”. Neste aspecto, os objetivos da Educação física, devem

evidenciar um a congruência muito apropriada com realidade de trabalho de seus professores. (MATTOS, 2008, p. 76)

O BRINCAR E O BRINQUEDO

O brincar uma das melhores ou melhor fase de nossas vidas, em que não conhecemos regras, mas sim um verdadeiro espaço para o imaginário de ilusões. É no brincar, que a criança consegue uma maneira simples de se expressar sem obrigação, mas sim para simplesmente para se divertir e ter uma alegria no ato de brincar.

Segundo Vygotsky (1998) apud (Alencar et al., 2008), para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O seu avanço está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos, por exemplo: aquilo que é de interesse para um bebê não o é para uma criança um pouco maior.

A criança satisfaz certas necessidades no brinquedo, mas essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento. Assim, como as necessidades das crianças vão mudando, é fundamental conhecê-las para compreender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade. (ALENCAR et al., 2008)

Segundo Joseph (1978), o brinquedo é um objeto inteiramente particular na atividade da criança: ele é um objeto simbólico; ele permite simbolizar a relação de objeto e, sob ponto de vista, constitui provavelmente a matriz de toda atividade semiótica.

Vygotsky (1998) apud (Alencar et al., 2008), conclui que o brinquedo surge dessas necessidades não realizáveis de imediato. Eles são construídos quando a criança começa a experimentar tendências não realizáveis: para resolver a tensão gerada pela não realização de seu desejo, a criança envolve-se em um mundo ilusório e imaginário onde seus anseios podem ser realizados no momento em que quiser. Esse mundo é o brincar.

De acordo com Friedmann (2014), tanto os brinquedos quanto as brincadeiras, assim como as atitudes dos “brincantes”, constituem um sistema de signos, uma linguagem, que precisamos aprender a ouvir, a decifrar, a compreender.

O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto criador do objeto lúdico. No caso da criança o imaginário varia conforme a idade. Para o pré-escolar de 3 anos, está carregado de animismo; de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade. Quais as imagens que o adulto introduz nos brinquedos que cria? Elas variam de acordo com a cultura do adulto. (KISHIMOTO, [S.d.]

Segundo Kishimoto, ([S.d.]), a imagem de infância é reconstituída pelo adulto, por meio de um duplo processo: de um lado, ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade, e, de outro, dependente de percepção próprias do adulto, que incorporam memórias de seu tempo de infância.

O brincar, assim como a arte, o movimento, a expressão plástica, verbal e musical, pode ser considerado como uma linguagem, através da qual as crianças se comunicam, entre si e com os adultos. O brincar é um sistema de signos que representa, de forma inconsciente, a vida real, sob o olhar daquele que brinca (o jogo simbólico, por exemplo); o brinquedo ou os objetos utilizados no jogo, representam uma ponte, um meio de comunicação, a partir do qual se designa uma realidade mais complexa. (FRIEDMANN, 2014)

Segundo Friedmann (2014), o brincar traz de volta a alma da nossa criança: no ato de brincar, o ser humano se mostra na sua essência, sem sabê-lo, de forma inconsciente. O brincante troca, socializa, coopera e compete. Ganha e perde. Emociona-se, grita, chora, ri, perde a paciência, fica ansioso, aliviado. Erra, acerta. Põe em jogo seu corpo inteiro: suas habilidades motoras e de movimento vêm-se desafiadas.

No brincar, o ser humano imita, medita, sonha, imagina. Seus desejos e seus medos transformam-se, naquele segundo, em realidade. O brincar descortina um mundo possível e imaginário para os brincantes. O brincar convida a ser eu mesmo. (FRIEDMANN, 2014)

Segundo Vygotsky, p.69, (1984), a ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação. Observações do dia-a-dia e experimentos mostram, claramente, que é impossível para uma criança muito pequena separar o campo do significado do campo da percepção visual, uma vez que há uma fusão muito íntima entre o significado e o que é visto.

O JOGO

É toda brincadeira pode começar. O jogo é uma forma de atribuir a brincadeira um melhor processo de ensino aprendizagem na educação infantil no quesito o movimentar humano sem regras concretas que impossibilitem da criança participar.

O jogo implica para a criança mais que um simples ato de brincar. Através do jogo, ela está se comunicando com o mundo e também está se expressando. (FRIEDMANN p.14, 1996) Para Huizinga (1980) apud Suraya Cristina Darido (2008, p. 159)

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de determinados limites de tempo e de espaço. Segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da 'vida cotidiana'.

Os jogos para Piaget (1975) apud Suraya Cristina Darido (2008) estão divididos em jogos de exercício – são jogos que não modificam as estruturas de pensamento como exercícios de repetição. O jogo simbólico – que é uma forma de vivenciar um papel na sociedade, ou uma forma singular de pensamento; e o jogo de regras, como jogos de cartas, xadrez etc.

Para Caillois (1990, p.11) apud Suraya Cristina Darido (2008 p. 162), quando participamos de jogo, criamos um tipo de ilusão. Esta palavra, “ilusão”, vem do latim, e significa *in ludere* ou “no lúdico”, em português. Lúdico é um termo usado para situações em que estamos vivendo uma ilusão, algo que está “fora da realidade”, mas que nos proporciona grande prazer e alegria em participar. É o que isso acontece no jogo:

“[...] o maior dos ganhos que se possa esperar do jogo será sempre inferior ao preço da luz que o ilumina. O jogo não é somente um divertimento ou uma recreação. Não é necessário provar que os jogos em grupo são uma atividade natural e que satisfazem à atividade humana; o que é necessário é justificar seu uso dentro da sala de aula. As crianças muitas vezes aprendem mais por meio dos jogos em grupo de que lições e exercícios. (FRIEDMANN, 1996, p. 35)

Vygotsky apud Friedman (1996) acredita ser o jogo crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de criar situações imaginárias leva ao desenvolvimento do pensamento abstrato. Isso acontece porque novos relacionamentos são criados no jogo entre significados e objetos e ações.

Segundo Piaget p.99 (2010):

“[...] O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de Exercício sensório motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do “eu”.

Por isso os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça às crianças todo um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET, p. 99, 2010)

É por isso que, pela própria evolução interna, os jogos das crianças se transformam pouco a pouco em construções adaptadas, exigindo sempre mais de trabalho efetivo, a ponto de, nas classes pequenas de uma escola ativa, todas

as transições espontâneas ocorrem entre o jogo e o trabalho. (PIAGET, p. 99, 2010)

Ao enquadrar a atividade lúdica no contexto educacional, o educador deve ter seus objetivos bem claros. Assim, se pretende ter um diagnóstico do comportamento do grupo em geral e dos alunos de forma individual, ou saber qual o estágio de desenvolvimento dessas crianças, ou ainda, conhecer os valores, ideias, interesses e necessidades desse grupo, ou os conflitos e problemas, é possível, a partir do jogo, ter amplo panorama de informações. (FRIEDMANN, 1996)

Segundo (Maluf, p. 83, (2003), o jogo carrega em si um significado muito abrangente. Ele tem uma carga psicológica, porque é revelador da personalidade do jogador (a pessoa vai se conhecendo quando joga). O jogo é construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade. É uma ação carregada de simbolismo, que dá sentido à própria ação, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações. (MALUF, p. 83, 2003)

RESULTADOS E ANÁLISE

Para compreendermos a contribuição da educação física para a educação infantil, listaremos alguns questionamentos direcionados aos professores entrevistados, a fim de captar os conceitos que utilizam sobre a educação infantil e a educação infantil.

De acordo com a primeira pergunta: “Qual a concepção de educação física?” Em linhas gerais, os professores responderam que compreendem a Educação Física de acordo com as teorias da educação física, em especial, as teorias críticas e os parâmetros curriculares.

Ao utilizar-se das abordagens críticas da educação física entendemos que ela oportunizará ao aluno a possibilidade de compreensão do movimento corporal como elemento histórico cultural construído pelo homem, e que será incorporada

nos conteúdos da Educação Física: na dança, no esporte, na luta, na ginástica, nos jogos e brincadeiras. (BRATHC 1999)

Segundo KUNZ (1994:131):

É necessário que cada disciplina se torne um verdadeiro campo de estudos e de pesquisa. Também, para a Educação Física. Afinal de contas os alunos visitam a escola para estudar e não se divertir (embora o estudo possa se tornar algo divertido) ou para praticar esportes e jogos (embora esta prática também tenha a sua importância).

De acordo com a segunda pergunta, qual seja: “Quais abordagens da educação física vocês utilizam para a produção das suas aulas?” O professor 01 falou que se utiliza da abordagem desenvolvimentista, enquanto o professor 02 se utiliza da abordagem crítico-superadora.

Figura01: Atividade da floresta.



Em relação à fala do professor 01, sobre a abordagem desenvolvimentista, entendemos que a contribuição dessa abordagem esteja relacionada à aprendizagem cognitiva, ou seja, na habilidade de raciocinar e no desenvolvimento motor, principalmente na faixa etária do nosso público alvo.

Entretanto, não apenas a reprodução dessa abordagem é capaz de ensinar aos alunos, o professor deve investir nos jogos

de “faz de conta”. Nesta atividade (figura 01) os alunos são levados pela professora 01 a agacharem, pularem, saltarem e rolarem, simulando que estão numa floresta nas quais precisam chegar a um ponto seguro, onde serão salvos.

Em relação à resposta do professor 02, baseamo-nos no Coletivo de autores, (1992) no sentido de que ela propõe formas de ampliar o conhecimento sobre os conteúdos e não apenas praticá-los por praticá-los. Nesse sentido, também ganha destaque a relevância social, a popularização e a ludicidade dos conteúdos da educação física.

Esta concepção também busca a superação das práticas educacionais mecânicas e burocráticas a partir de uma reinterpretação e redefinição de valores e normas, de uma síntese qualitativa da nota e de uma avaliação baseada no fazer coletivo. (ARAÚJO; SANTOS; TINÔCO, 2014)

Percebemos o sentido que o professor 02 dá a sua prática quando observamos umas das suas aulas. Nesta aula, a professora utilizou a corrida de estafetas, na qual os alunos deveriam dar a volta no parquinho, carregando um tecido e entregando para o próximo da fila. A professora deixou com que os alunos corressem livremente, cada um na sua vez, o que mudou o foco da aula, de quem chegasse primeiro para apenas correr carregando o tecido. Nesse caso, a professora não exigiu o rendimento dos alunos, mas deixou com que vivenciassem de maneira subjetiva o deslocar com o tecido.

Cabe ressaltar uma semelhança entre a prática dos professores que está ligada a produção de aulas que favoreçam o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem no que se refere as habilidades básicas como: correr, andar e rolar.

Seguindo para a resposta da terceira pergunta qual seja: “Quais conteúdos de ensino trabalha nas aulas?” O professor 01 relatou:

Planejo minhas aulas de acordo com as necessidades físicas das crianças ou de cada turma resgatando jogos e brincadeiras como

estratégia. Sempre faço uma observação semanal para poder fazer mudanças ao longo das aulas, pois tenho dificuldades com materiais, então por isso sempre adapto minhas aulas com materiais recicláveis para enriquecê-las.

Percebemos uma coerência do professor com a abordagem desenvolvimentista, uma vez que considera as necessidades motoras que os alunos apresentam. Para tanto, ele avalia o comportamento motor da turma por intermédio da sua observação. Segundo Rondon et al., (2010), no desenvolvimento infantil, as atividades motoras são de real importância para as relações interpessoais, proprioceptivas, ambientais.

O professor 02 falou: “[...] trabalho minhas aulas com ginástica, jogos populares, alguns esportes coletivos através de jogos e brincadeiras. [...] sempre há materiais que preciso para produzir minhas aulas”.

Ressaltamos que o professor 02 desenvolve maior quantidade de conteúdos da Educação Física. “É missão do professor: estimular as formas de aprender e de pensar de cada criança, bem como dos seus interesses e da sua sociabilidade”. Para criar situações estimulantes o educador precisa não somente de conhecimentos teóricos sobre o nível do desempenho da criança, mas também de experiências práticas relativas às possibilidades de exploração que as brincadeiras podem oferecer, criando oportunidades para desenvolverem amplamente seu potencial. (MALUF, 2003)

Na quarta e última pergunta: “Como avalia as suas aulas?” Ambos os professores comentaram que levam em consideração a necessidade do desenvolvimento motor das crianças e desenvolver metodologias que possam fazer com que as crianças superem as dificuldades.

Segundo Friedmann p. 55, (1996), a aprendizagem está subordinada ao desenvolvimento e não o contrário. Se uma estrutura se desenvolve espontaneamente atingindo o estado de equilíbrio, ela perdurará durante toda a vida da criança. Sendo assim, cada experiência específica de aprendizagem deve ser encarada sob o ponto de vista das operações espontâneas que

estavam presentes no ato e no início, e do nível operacional que foi atingido depois da experiência de aprendizagem. (FRIEDMANN, p. 55, 1996)

Assim, de acordo com Friedmann, p. 55, (1996), ao pensar atividades significativas que respondam aos objetivos do professor, é importante articulá-las de forma integrada, conforme a realidade sócio- cultural das crianças seu estágio de desenvolvimento e o processo de construção de conhecimentos, valorizando o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa observação percebemos que os jogos e as brincadeiras são capazes de desenvolver nas crianças formas espontâneas e subjetivas de se movimentarem. Ou seja, uma evolução nos seus aspectos cognitivos e motores. Vale também ressaltar, que através da prática educativa que foi observada por nós, os professores conseguiram abranger o ensino das habilidades motoras especializadas.

E através das observações, pudemos entender a importância do brincar para as crianças elas se distraem, se divertem, porém ao mesmo tempo consegue participar das aulas propostas através de um mundo faz de conta que as próprias crianças criam em suas mentes, indo de acordo com as abordagens críticas da educação física.

O nosso estágio foi de extrema importância para o nosso desenvolvimento como professor, entender que a educação infantil a fase que a criança inicia todos seus movimentos e entende-los de forma que os mesmos alcancem o objetivo central da educação física o movimentar humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Amanda *et al.* Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil p. 176–180, 2008.

ARAÚJO, Allyson Carvalho De; SANTOS, Antônio de Pádua Dos; TINÔCO, Rafael de Gois. **A luta greco-romana como possibilidade pedagógica ao ensino das lutas na educação física escolar.** *Corpus et Scientia*, v. 10, n. 2, p. 49–62, 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto.** Diretrizes curriculares nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998a.BRASIL.

FRIEDMANN, Adriana. **O UNIVERSO SIMBÓLICO DA CRIANÇA:** olhares sensíveis para a infância . [S.d.].

FRIEDMANN, ADRIANA. **Brincar: crescer e aprender O resgate do jogo infantil.** 1º. EDITORA MO ed. São Paulo: [s.n.], 1996. p. 128.

JOSEPH, LucienBrunelle. **O jogo pelo jogo.** 1º1. ZAHAR EDIT ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1978. p. 179.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **o jogo e a educação infantil.** p. 105–128, [S.d.].

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

MALUF, Angela Cristina munhoz. **BRINCAR Prazer e Aprendizado.** 1º. EDITORA VO ed. Petrópolis: [s.n.], 2003. p. 111.

MAURO GOMES DE MATTOS, Marcos Garcia Neira. **EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: Construindo o Movimento Na Escola.** 7º. Phorte ed. São Paulo: [s.n.], 2008. p. 130.

PIAGET, Jean. **PIAGET.** [S.l: s.n.], 2010.

RONDON, Tatiane Aparecida *et al.* Artigo Original **Atividades rítmicas e Educação Física escolar** : possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade Introdução. n. 2003, p. 124–134, 2010.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica.** [S.l: s.n.], 2009.

SURAYA CRISTINA DARIDO, Irene Conceição Andrade Rangel. **Educação Física no Ensino Superior educação física na escola IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA.** In: GUANABARA KOOGAN (Org.). . 3º ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008. p. 293.